

Mensagem da Mãe

nº 18, publicada a 15 de Maio de 2011

Queridos filhos,

Como é penoso continuar a verificar que não escutais os meus apelos por todo o mundo!

Que se passa convosco? Não atentais à urgência de tudo? Não sentis agora mais do que nunca a instabilidade a instalar-se nas vossas vidas? Porque continuais surdos às minhas palavras? Porque não sentis o que vos mostro?

Como vos posso fazer sentir mais, a dor profunda que dentro do meu coração vai, dor que em qualquer um de vós, vos tiraria a vida pelo seu desespero.

Choro, imenso e lamento tanto que tantos e tantos dos meus filhos que partem são entregues às forças que tudo fizeram para os levarem prematuramente. E contudo verifico que os caminhos que percorreis, todo ele está em lama, com imensos e inúmeros perigos que a maioria de vós não irá reparar.

Oh, amados filhos,

Que tristeza em meu coração permanece, alimentando a angústia e a dor de tudo fazer por vós e mesmo assim não chegar a quem tanto amor e empenho eu devoto.

Segui-me meus filhos, escutai, atentai aos meus pedidos e percebereis a graça que o Altíssimo tem para vós.

Prestai atenção a **Portugal**, pois de lá virá a salvação para vós, escutai e estejam atentos, porque a vontade de Deus manifesta-se e será o momento para ele reunir os seus eleitos.

Não percais tempo.

Amo-vos meus filhos e em mim repousam os vossos corações, mesmo quando a vossa entrega não é sincera, assim percebeis que eu aceito todos os meus filhos por igual sem excepções.

Vila do Conde, 15 de Maio de 2011